

Estudos Palinológicos de *Chrysophyllum* L. (Sapotaceae) para o Estado da Bahia

Maria Antonia C. S. S. de Souza^{1*}, Paulino P. Oliveira², Cláudia Elena Carneiro³

1. Bolsista PROBIC/UEFS, Graduanda em Ciências Biológicas, Universidade Estadual de Feira de Santana - BA;

*mari_uefs@yahoo.com.br

2. Pesquisador, Departamento de Ciências Biológicas, Universidade Estadual de Feira de Santana - BA

3. Orientadora, Departamento de Ciências Biológicas, Universidade Estadual de Feira de Santana - BA

Palavras Chave: *Sapotaceae*, *Chrysophyllum*, *Palinologia*.

Introdução

Chrysophyllum L. é o segundo maior gênero da família Sapotaceae em número de espécies, abrangendo em torno de 31 espécies na região neotropical (Pennington, 1990), sendo representado por árvores e arbustos reconhecidos facilmente pela combinação do látex com o arranjo e venação das folhas (Gentry, 1993). No Brasil, a família Sapotaceae está representada por 12 gêneros e 232 espécies, estimando-se para a Bahia a ocorrência em torno de 77 espécies distribuídas em 11 gêneros. Para o gênero *Chrysophyllum* L., são citadas até o momento 12 espécies (Carneiro *et al.*, 2015). O presente trabalho foi desenvolvido com o objetivo de caracterizar palinologicamente as espécies de *Chrysophyllum* L. ocorrentes no estado da Bahia. Estudos palinológicos para o gênero são inexistentes, justificando a sua provável contribuição principalmente para a delimitação das suas espécies.

Resultados e Discussão

No presente trabalho foram analisadas 7 espécies de *Chrysophyllum* L., das 12 citadas até o momento para a Bahia, sendo estas: *Chrysophyllum flexuosum* Mart.; *Chrysophyllum inornatum* Mart.; *Chrysophyllum marginatum* Hook. & Arn; *Chrysophyllum ramiflora* Mart.; *Chrysophyllum rufum* Mart.; *Chrysophyllum splendens* Spreng. e *Chrysophyllum viride* Mart. & Eichler. No geral, o gênero *Chrysophyllum* L. apresenta grãos de pólen em mônades; com tamanho variando de pequenos a médios; subprolatos, prolatos a perprolatos; isopolares; âmbito subtriangular; 3-colporados e 4-colporados; ectoabertura do colpo variando de curto a longo; endoaberturas lalongadas e costadas, de fácil visualização; exina variando de psilado a microreticulado.

Figura 1. Grãos de pólen de espécies de *Chrysophyllum* L. (Sapotaceae) da Bahia. A: *C. flexuosum*- vista equatorial, corte óptico; B-D: *C. inornatum*, B- vista polar, corte óptico; C- vista equatorial, corte óptico; D- vista equatorial, superfície; E-F: *C. marginatum*, E- vista equatorial, corte óptico; F- vista equatorial, superfície; G-I: *C. ramiflora*, G- vista polar, corte óptico; H- vista equatorial, corte óptico; I- vista equatorial, superfície; J-K: *C. rufum*, J- vista equatorial, corte óptico; K- vista equatorial, superfície; L-M: *C. splendens*, L- vista equatorial, corte óptico; M- vista equatorial, superfície; N-O: *C. viride*, N- vista equatorial, corte óptico; O- vista equatorial, superfície. Barra=10µm



Conclusões

Com base na análise da morfologia polínica das sete espécies de *Chrysophyllum* L. estudadas, pode-se concluir que o gênero apresenta uma homogeneidade palinológica, confirmando assim o seu caráter estenopolínico. Deste modo, por ser um dos primeiros estudos na Bahia sobre a morfologia polínica do gênero, o presente estudo poderá subsidiar futuros trabalhos, tanto local como regional, nas diversas áreas da Palinologia.

Agradecimentos

Agradeço à **Universidade Estadual de Feira de Santana** pela oportunidade de capacitação profissional através da disposição de recursos humanos qualificados, de infraestrutura técnico-científica e amparo socioeconômico.

CARNEIRO, C.E.; Alves-Araujo, A.; Almeida Jr., E.B. Sapotaceae. In: Lista de Espécies da Flora do Brasil. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. 2015.

GENTRY, A.H. 1993. *A field guide to the families and genera of woody plants of northeast South America*. Washington, Conservation International.

PENNINGTON, T.D. 1990. Sapotaceae. In: *Flora Neotropica*, New York, v. 52, 770p.